



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS NEOPLASIAS MALIGNAS DOS OLHOS E ANEXOS EM CRIANÇAS DE ATÉ 14 ANOS NO BRASIL: UMA ANÁLISE DE 2018 A 2022

IANE DA ROCHA TEMPORAL; ALEXANDRE SELBMANN; GABRIELLA POMPEU DE OLIVEIRA; MATEUS DA SILVA AGUIAR

Introdução: Existe uma variedade de tumores malignos oculares e perioculares que atingem crianças de todas as idades. A estimativa INCA prevê 7.930 novos casos de câncer infantojuvenil no triênio de 2023 a 2025 no Brasil. No entanto, a estimativa não expressa a porcentagem de crianças com neoplasias malignas nos olhos. Atualmente, não há estudos sobre o perfil epidemiológico dessas neoplasias em crianças no Brasil. **Objetivo:** Determinar o perfil epidemiológico de crianças brasileiras diagnosticadas com neoplasias malignas dos olhos e anexos. **Metodologia:** Estudo ecológico, realizado a partir de dados analisados por estatística descritiva e coletados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) vinculado ao DATASUS, em outubro de 2023. Foram analisadas as internações hospitalares de crianças brasileiras de 0 a 14 anos por neoplasia maligna dos olhos e anexos de janeiro de 2018 a dezembro de 2022. **Resultados:** No período de 2018 a 2022, foram registrados 7.011 casos de neoplasia maligna dos olhos e anexos em crianças até 14 anos no Brasil. A região com o maior número de casos foi a região sudeste com 69,86% casos, seguida da região nordeste com 16,04%, região sul com 7,87% e região norte com 3,42%. A região com o menor número de casos foi a região centro oeste com 3,22%. O ano com o maior número de casos foi 2021, com o total de 21,13% das internações notificadas, seguindo com 2022 com 20,89%. A faixa etária mais acometida foi de 1 a 4 anos de idade com 69,93% casos, já a faixa etária menos acometida foi de 10 a 14 anos com 2,75%. Das internações notificadas, 54,3% acometeram o sexo masculino e 45,69% acometeram o sexo feminino, havendo assim um predomínio do sexo masculino. **Conclusão:** Observa-se que a faixa etária mais afetada é de 0 a 4 anos, sendo mais prevalente em meninos. A região mais afetada é o sudeste, possivelmente devido à densidade populacional ou melhor acesso aos serviços de saúde. O estudo ressalta a necessidade de iniciativas para diagnóstico precoce nas demais regiões do país, visando evitar desfechos adversos.

Palavras-chave: Neoplasia maligna dos olhos e anexos, Crianças, Brasil, Datasus, Câncer de olho.